

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

12. ORAÇÃO CONFIANTE EM DOCILIDADE AO ESPÍRITO, A Francisco Xavier Libermann

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 12. ORAÇÃO CONFIANTE EM DOCILIDADE AO ESPÍRITO, A Francisco Xavier Libermann. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/55>

This II is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

12. ORAÇÃO CONFIANTE EM DOCILIDADE AO ESPÍRITO

A Francisco Xavier Libermann ¹²⁷

*Esta carta foi escrita a menos de um ano da morte de Libermann. O seu conteúdo revela-nos o mestre espiritual e sobretudo o seu ensino sobre a oração. É uma carta de 8 páginas de direção espiritual; aqui reproduzimos apenas a parte que trata da oração*¹²⁸.

É dirigida a seu sobrinho, Francisco Xavier Libermann,¹²⁹ filho do Dr. Sansão Libermann. Ele tem vinte e um anos. É estudante espiritano no Gard e contara ao tio as dificuldades da sua vida espiritual e da sua oração. Libermann, para o encorajar, diz-lhe como foi a sua própria vida de oração, nos seus primeiros tempos de seminário, e quais os conselhos que retira dela para um principiante no que respeita aos manuais de oração.

Paris, 4 de Maio 1851

Querido filho,

[...] Falemos agora de Courbon¹³⁰. Vou dizer-te o que me aconteceu com ele. Durante a minha longa estadia no seminário passei por muitas fases de oração. Primeiro, tive a oração afetiva, tendo passado tanto pelos seus graus mais comuns como pelos mais intensos; depois, passei pelo tipo de oração a que Courbon dá os nomes de presença de Deus, fé pura e outros que tais. Numa altura de confusão para mim, uma confusão semelhante à tua, embora um pouco diferente, o meu diretor deu-me a ler Courbon, a ver se me esclarecia no meu caminho de oração. Ora bem! Não encontrei nada que batesse certo em nenhuma das partes descritas por ele, isto é, nenhuma descrevia os meus diferentes estados, nem as minhas transições de um estado a outro, nem as fases de iniciação a cada um destes diversos tipos de oração. E mesmo o que

¹²⁷ ND XIII, pg. 132-133 (130-137 para todo o texto)

¹²⁸ Sobre o mesmo assunto podemos ler a carta ao P. Collin, N. D. VII, pg. 31-39.

¹²⁹ Cf. índice onomástico.

¹³⁰ O P. Courbon, sulpiciano, tinha redigido um manual explicando a oração mental e seus desenvolvimentos para uso dos seminaristas de São Sulpício.

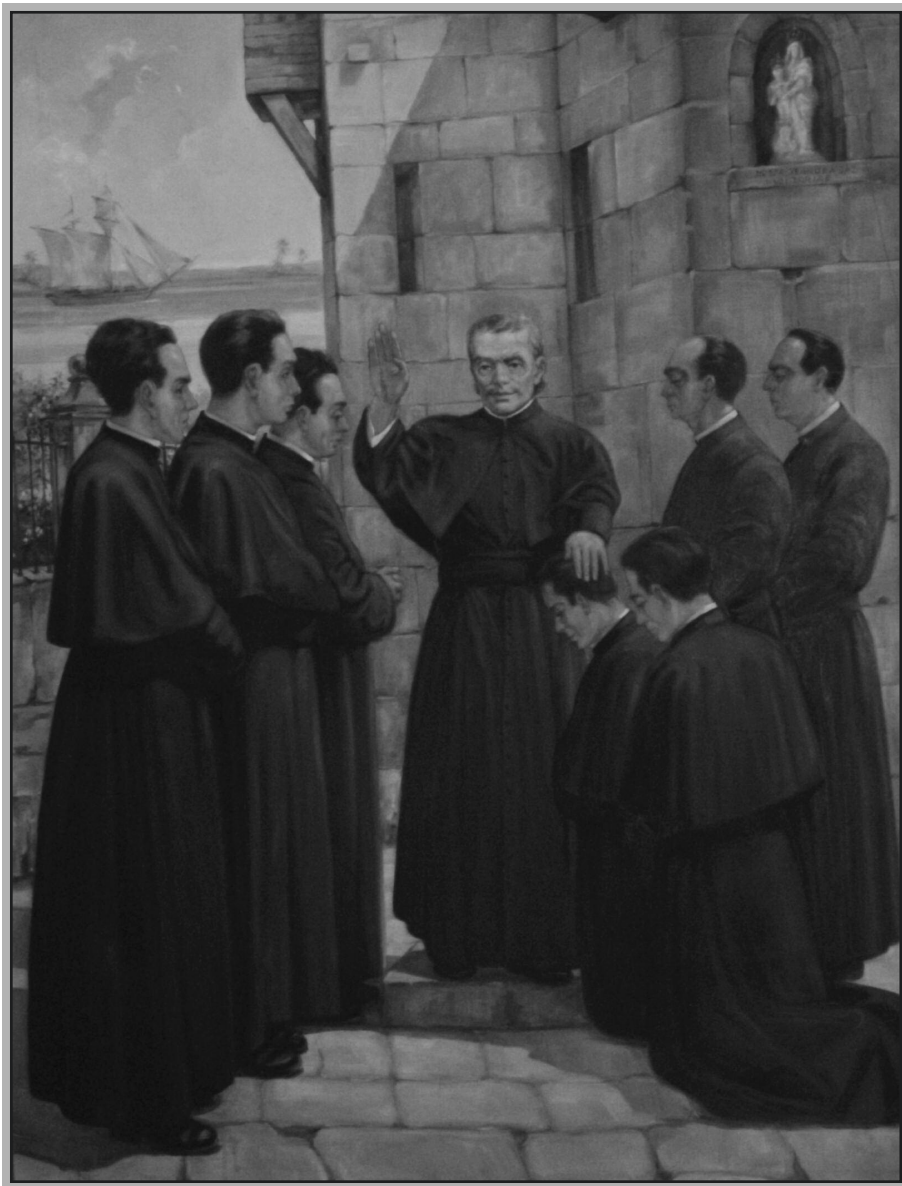
Congregação do Espírito Santo

se aplicava a mim não acontecia segundo a ordem de classificação do P. Courbon. Ele atribui certos efeitos a este estado de oração, outros àquele, mas a verdade é que eles aconteciam em mim em simultâneo, havendo ainda outras diferenças de tipo semelhante. Essa leitura deixou-me completamente baralhado, e o meu diretor disse-me para parar com ela. Mais tarde, estando já numa fase de oração estável, retomei a leitura, se bem que parcial, e pude ver que todas essas teorias dissecadas e detalhadas sobre a oração eram inexatas e mais prejudiciais do que úteis. É verdade que a graça de Deus se acomoda à nossa natureza e, por conseguinte, há uma via comum, regras gerais aplicáveis ao que é comum a todos os diversos temperamentos; mas, em chegando aos detalhes, perdemo-nos quando queremos dar regras bem determinadas, porque não há dez almas parecidas; as variantes da oração são extremamente diversificadas. Traçamos belos planos, planos gizados com todo o esmero e que parecem certos e racionais antes de serem postos em prática, mas que não correspondem à verdade. Creio que não adianta insistires nisso. Considera inúteis as regras de Courbon e segue tranquilamente o teu caminho, confiando no modo como Deus te conduz e em sua divina bondade.

Na tua oração põe-te diante de Deus com humildade, faz por te unires a Ele, por te abandonares à sua misericórdia e te imolares totalmente à sua glória; de vez em quando, formula uma oração em correspondência com essa disposição de tua alma (na medida da tua facilidade para o fazeres), que nem sequer terá de ser formulada de modo explícito, suporta com paciência o teu sentimento de nulidade e fica em paz sem te preocupares com saber se tens propensão para este ou para aquele estado de oração; isso é uma inutilidade muito prejudicial que de certeza não entra no âmbito da vontade de Deus. Tal propensão e os sinais dela pouco significam, e não estão minimamente provados. Segue com retidão, humildade e simplicidade o que te digo, que pelo mais respondo eu. [...]

F. Libermann, *Sup.*

Antologia Espiritana



Libermann abençoando novos missionários que partem. (Pintura existente na Casa Provincial - Lisboa).